

3. Satz: Allegro moderato alla breve

Tangomässig! Dieser Satz ist, obwohl er kein Tango ist, in der Stimmung wie ein Tango zu interpretieren. Leidenschaftlich, gegensätzlich, Hoch und Tiefs in kurzen Sequenzen. Alles etwas überhöht. Nicht nur schön zu spielen, es darf auch kratzen.

Die Solo-Viola führt das Hautthema ein. Die Exposition dieses Themas erstreckt sich über viele Takte, nur einmal unterbrochen mit einem markanten Riff in den Celli und dem Kontrabass. Violinen und Violas werfen dabei aggressive Achtelnoten dazwischen. Endlich, ab Takt 107 scheint sich die Musik leicht zu beruhigen. Violinen und Violas stimmen ein expressives Thema an, polyrhythmisch begleitet von Celli und dem Kontrabass. Die Musik will aber noch nicht recht zur Ruhe kommen, immer wieder begehren Stimmen auf. Doch schlussendlich gelingt es den Cellis die Stimmung zu ändern.

Es folgt ein lyrisches Thema das sich über eine längere Phase aufbaut.

Die 2. Violinen erinnern an das Hautmotiv und führen die Reprise ein.

Das Hautthema kling in der Reprise noch intensiver und aggressiver als in der Exposition. Zum Riff in den Celli und im Kontrabass, kämpfen sich Violinen und Viola mit einem schon fast improvisierend wirkendem Solo durch.

Der Satz verliert sich schlussendlich, endet offen, mit einem grossen Fragezeichen. Man ist konsterniert.

Doch nein, da erklingt von Ferne, noch vage, eine hoffnungsvolle Kadenz, gespielt in den Streichern mit „con sordino“. In dieser leisen Hoffnung und Zuversicht endet das Stück.

Terceiro Movimento: Allegro moderato alla breve

Moderadamente Tango! Este movimento, embora não seja um tango, é para ser interpretado como um tango. Apaixonado, contraditório, altos e baixos em sequências curtas. Tudo um pouco excessivo. Não só toca-lo bonito, ele também pode arranhar no ouvido.

A viola solo introduz o motivo principal. A exposição do tema se estende ao longo de muitos compassos, interrompido apenas uma vez com um “Riff” distinto nos violoncelos e contrabaixo. Violinos e violas jogam colcheias agressivas no meio. Finalmente a partir do compasso 107, a música acalma-se um pouco. Violinos e violas começam a tocar um tema expressivo poliritmico, acompanhados por violoncelos e contrabaixo. Mas a música não irá se acalmar tão logo, sempre se rebelam alguns instrumentos. Mas no final, os violoncelos conseguem mudar e acalmar o humor. Em seguida, uma melodia espírito lírico se acumula lentamente.

Os segundos violinos lembram o motivo da exposição e introduzem a reprise.

O motivo principal no reprise parece ainda mais intenso e agressivo do que na exposição. Em cima do “Riff” dos violoncelos e contrabaixo, violinos e violas estão lutando com um solo de atuação quase improvisada.

O movimento se perde, termina aberto, com um grande ponto de interrogação. Consternação se espalha.

Mas não... de longe, vagamente ressoa uma cadência esperançosa, interpretada pelas cordas “com sordino”. Nesta esperança, a música termina calmamente e confiante.